

CONTROLE QUÍMICO DE *Amaranthus palmeri* COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA AOS HERBICIDAS INIBIDORES DA EPSPS E ALS NA CULTURA DA SOJA

Fernanda Satie Ikeda¹, Sidnei Douglas Cavaliere², Félix de Moraes Lima Júnior³, Luís Henrique Metz⁴, Bárbara Thais da Fonseca⁵, Marcos Vinícius Chapla⁶

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT. E-mail: fernanda.ikeda@embrapa.br

²Embrapa Algodão, Sinop-MT. E-mail: sidnei.cavaliere@embrapa.br

³Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: felixjmorais2013@gmail.com

⁴Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: luis-metz@hotmail.com

⁵Graduando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: barbara_fonseca08@hotmail.com

⁶Mestrando em Agronomia - UFMT, Sinop-MT. E-mail: marcos-mvc@hotmail.com

Após o primeiro relato da ocorrência de *Amaranthus palmeri* em Mato Grosso, e, considerando-se os potenciais prejuízos que a espécie pode ocasionar em decorrência de sua resistência múltipla aos herbicidas inibidores das enzimas EPSPs e ALS e da agressividade da espécie, objetivou-se com este trabalho avaliar o controle de *A. palmeri* na cultura da soja com pendimethalin em pré-emergência combinado com herbicidas em pós-emergência. O delineamento foi em blocos casualizados com quatro repetições e 12 tratamentos. Os herbicidas [g ha⁻¹] aplicados na soja foram: (a) pendimethalin [1.400] - PRÉ; (b) pendimethalin [1.820] - PRÉ; (c) fomesafen [250] - PÓS; (d) lactofen [180] - PÓS; (e) bentazon [600] - PÓS; (f) [bentazon+imazamox] [600 + 28] - PÓS. A sequência de aplicação de cada tratamento foi a seguinte: 1 - (a)/(c); 2 - (b)/(c); 3 - (a)/(d); 4 - (b)/(d); 5 - (a)/(e); 6 - (b)/(e); 7 - (a)/(f); 8 - (b)/(f); 9 - (a); 10 - (b), incluindo-se as testemunhas capinada e não capinada. As parcelas apresentaram dimensão de 6,0 x 4,5 m, com espaçamento de 0,45 m entrelinhas e população de 355.556 plantas de soja cv. M 7110. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal pressurizado a CO₂ com pontas XR 110.02 e volume de aplicação de 200 L ha⁻¹. Os resultados foram submetidos à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Scott-Knott (p<0,05). Avaliou-se a porcentagem de controle de *A. palmeri* por meio de escala de 0 a 100% aos 7 e 14 dias após a última aplicação. Observou-se controle satisfatório (≥80%) apenas para a aplicação de pendimethalin com fomesafen ou lactofen, independentemente da dose de pendimethalin. A aplicação isolada de pendimethalin não foi considerada suficiente para o controle de *A. palmeri*, assim como não houve diferença de controle entre as doses aplicadas desse herbicida. Os tratamentos com a aplicação de pendimethalin com bentazon ou [bentazon+imazamox] não diferiram dos tratamentos apenas com pendimethalin, demonstrando que esses herbicidas não foram efetivos no controle de *A. palmeri*. Conclui-se que os tratamentos mais recomendados para o controle de *A. palmeri* na cultura da soja são aqueles com a aplicação de pendimethalin em pré-emergência seguido da aplicação de fomesafen ou lactofen em pós-emergência.

Palavras-chave: caruru-gigante, herbicida, planta daninha

Apoio: Basf e CNPq